



CONEPE 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021

ISSN 2525-975X

Perfil de saúde dos caminhoneiros brasileiros de percursos internacionais

Eduardo Timm Maciel^{1*}; Vitoria Hamdan Padilha¹, Susane Graup¹, Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto¹

¹Universidade Federal do Pampa

*eduardomaciel.aluno@unipampa.edu.br

O trabalho é um dos determinantes da saúde e do bem-estar, visto que, na rotina laboral, os sujeitos estão expostos a múltiplas situações nocivas à saúde. Por sua vez, o caminhoneiro experimenta algumas das maiores taxas de lesões, dias perdidos de trabalho e custos de compensação dentre todas as categorias profissionais. Estes índices derivam, sobretudo, das longas e ininterruptas jornadas, impondo-lhes condições de trabalho extenuantes, repercutindo na adoção de hábitos de vida adversos à saúde. Mediante este cenário, o presente estudo objetivou analisar a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos (DME) e o perfil de cuidados com a saúde dos caminhoneiros brasileiros de percursos internacionais. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo de corte transversal, durante o mês de janeiro de 2021, sendo realizadas as coletas no maior Porto Seco da América Latina, localizado em Uruguaiana/RS. As características do trabalho e cuidados com a saúde foram identificadas por um instrumento construído especificamente para este estudo. No tangente à verificação da prevalência de DME, foi adotado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), em sua versão validada para o Brasil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.458.022. Participaram da amostra 70 caminhoneiros, sendo a totalidade do sexo masculino (100%), com média de idade de 47,2 anos, carga horária média de trabalho diário de 11,9 horas/dia, e tempo de experiência profissional média de 17,9 anos. Destes, 72,9% manifestaram DME em algum segmento corporal nos últimos 12 meses. Além de que 14,3% necessitaram de afastamento das funções laborais em virtude destas sintomatologias e outros 32,9% informaram realizar uso diário de medicamentos. Embora expostas altas prevalências de DME, altos índices de absenteísmo e elevado consumo de medicamentos, apenas 25,7% da amostra relatou ter procurado atendimento especializado em face desses acometimentos. Com base nos resultados, denota-se que fatores como a incompatibilidade entre horário de trabalho e de atendimento, além da visão de invulnerabilidade do homem podem contribuir para que o caminhoneiro cuide menos da saúde. Igualmente, as ações em saúde para este público são raras e isoladas. À vista disso, recomenda-se a elaboração de propostas regulares de promoção da saúde dos caminhoneiros e de atividades que visem ao diagnóstico e à prevenção de doenças em âmbito nacional, respeitadas as peculiaridades regionais.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Determinantes de saúde, Caminhoneiros.

Instituição de fomento: UNIPAMPA.